



STATISTICS
DENMARK



Statistisk sentralbyrå
Statistics Norway



Statistiska centralbyrån
Statistics Sweden

MZ:2008:03

Relatório

de uma missão de curta duração sobre Integração das Estatísticas Sectoriais na Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas

16-27 Junho 2008

Programa de Apoio Escandinavo para o Fortalecimento da Capacidade Institucional das Estatísticas Nacionais, Moçambique

Sra Norah Madaya



Instituto Nacional de Estatística

Norah Madaya
Uganda Bureau of Statistics
nmadaya@yahoo.com / norah.madaya@ubos.org
Off: +256 41 707000/4
Cell: +2567724255

Tabela de conteúdos

1	SUMÁRIO EXECUTIVO	5
2	ACTIVIDADES DURANTE A MISSÃO	8
3	RECOMENDAÇÕES.....	11
	APÊNDICE 1. Pessoas contactadas.....	14
	APÊNDICE 2. Lista de Literatura	15
	APÊNDICE 3. Programa par a Missão.....	16
	APÊNDICE 4. Termos de Referência.....	17
	APÊNDICE 5. O Roteiro	21

Lista de abreviaturas

DICRE	Direcção de Integração, Coordenação e Relações Externas
INE-DT	Equipa de Planificação do INE
INE	Instituto Nacional de Estatística, Mozambique
INE-P	Instituto Nacional de Estatística, Portugal
Non ODINES	Instituições Não-Delegadas
PE SEN	Plano Estratégico do Sistema Estatístico Nacional
Scanstat	Consórcio entre a Statistics Denmark, Statistics Norway e Statistics Sweden
ESDE = SSDS	Estratégia Sectorial para o Desenvolvimento da Estatística Sector Strategy for Development of Statistics
SWOT = FFOA	Strengths, Weakness, Opportunities, Threats Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças

1 SUMÁRIO EXECUTIVO

O INE desenhou um plano estratégico de cinco anos (Plano Estratégico do Sistema Estatístico Nacional 2008-2012) (PE SEN) que foi aprovado pelo Conselho Superior de Estatística como um guia para a actividade do Sistema Estatístico Nacional - SEN. O plano possui os objectivos para garantir que o sistema:

- Responda às necessidades estatísticas dos utilizadores sobre a estrutura e tendências da população, economia, sociedade, género e ambiente, e promover o uso de informação estatística oficial.
- Crie capacidade para a produção de estatísticas ao nível distrital e municipal que respondam às necessidades dos processos de governação e desenvolvimento local e nacional.
- Fortifique a produção estatística com respeito a novas tecnologias e metodologias, inovação, coordenação inter-institucional, apropriação de registos administrativos e redução da carga de resposta dos fornecedores de dados.
- Melhore a capacidade institucional em face aos novos desafios impostos pelos utilizadores.

Adicionalmente, o INE desenvolveu um plano operacional de cinco anos (2008-2012) para o SEN incluindo o plano anual de actividades de 2008. Devido às variações nos horizontes de planificação entre INE e as instituições delegadas, está em curso um esforço para alinhá-los de modo a criar estratégias para o desenvolvimento de estatísticas. Isto deveria ser alinhado ao Plano Estratégico do Sistema Estatístico Nacional -2008-2012, (PE SEN).

INE tem mandato para coordenar e supervisionar o sistema estatístico nacional, tendo delegado a parte da produção e difusão das estatísticas para algumas agências do SEN (ODINES). Existem também agências que não são delegadas (Não ODINES), mas são geradoras de estatísticas internas políticas e programas próprias, contribuindo com informação sobre a realização do PARPA e os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM). Acima de tudo, a proliferação de dados mesmo entre os produtores das ONGs e do sector privado não deve ser subestimado.

INE tem feito progressos louváveis no sentido da integração dos sectores em SEN. Isso tem no entanto sido inclinada para os ODINES. Considerando que este é um avanço estratégico, as lacunas e desafios em ambos os ODINES e não ODINES que fornecem estatísticas para compilação das contas nacionais, e da publicação Anuário Estatístico não pode ser esquecido. O governo e o público em geral tem confiança de usar esta informação para o planeamento, tomada de decisões e de acompanhamento do desenvolvimento nacional.

Apesar de a execução do PE SEN sublinhar as prioridades do INE e as do ODINES, é importante que os não ODINES também beneficiam das intervenções planeadas como;

- Desenvolvimento de procedimentos institucionais comuns para a coordenação, colaboração e cooperação
- reforço das capacidades estatísticas através de uma estratégia global de formação,
- melhorar mecanismos e estruturas organizacionais
- reveras metodologias e garantir a qualidade,
- promover a aderência ao conceitos e definições comuns, e,

- promover o uso de bases de dados e definir meta dados etc

Esta missão concentrou-se em apoiar a concepção de "zero" draft ou revisão do projecto formulador de Estratégias Sectoriais de Desenvolvimento da Estatística (ESDE). Na totalidade, uma soma de oito (8) delegados (ODNES) e sectores não - delegada (Não ODINES) que produzem estatísticas foram envolvidos, incluindo os Ministérios do Trabalho, do Interior, Turismo, Ciência e Tecnologia, Transportes e Comunicação, Autoridade Tributária, Pescas, e de Função Pública. Os ministérios da Educação e Cultura e da Saúde juntaram-se no final da missão.

O consultor iniciou a concepção de "zero" drafts dos estratégias setoriais para o desenvolvimento de estatísticas em 8 sectores. Para incentivar o envolvimento e de assegurar a continuidade dum processo interno do INE um "Design Team" foi constituído. A equipa participou no trabalho sector por sector, a par do processo de revisão junto com o consultor. O "Design Team" foi habilitada com competências no domínio do planeamento estatístico a fim de lhes permitir apoiar sectores após a missão. A liderança do INE se comprometeu a nomear oficialmente a equipe com Termos de Referências para a missão.

As principais recomendações

O zelo e entusiasmo criado durante esta missão precisa de ser sustentado pela agência coordenadora (INE). Isso poderia ser alcançado se;

- existe uma vontade política de liderança INE e os sectores.
- as estruturas propostas que poderiam facilitar uma maior coordenação e colaboração são operacionalizadas.
- INE reconhece as únicas variações no sector dos sistemas estatísticos e estabelece normas para a produção de dados incidindo sobre a harmonização dos esforços para garantir a produção de qualidade e de estatísticas fiáveis para apoiar as diversas partes do PARPA.
- a DICRE juntamente com o oficialmente afirmado Design Team estão empenhados em prestar apoio técnico ao projecto ESDE processo, e,
- os marcos importantes no roteiro são devidamente respeitados.

INTRODUÇÃO

Este relatório foi escrito pela Sra Norah Madaya (Consultora) numa segunda missão ao INE sobre a integração das estatísticas sectoriais no sistema estatístico nacional através do apoio ao desenvolvimento das Estratégias Sectoriais para o Desenvolvimento de Estatísticas nas agências especificadas. O trabalho anterior concentrou-se na introdução do conceito de integração sectorial no PE SEN. O INE tem apoiado o desenvolvimento estatístico nos sectores delegados para produção e disseminação de dados de qualidade. Enquanto alguns como o Ministério de Saúde estão fazendo um progresso estável e contínuo, outros ainda faltam para alcançar este ritmo. Existem também sectores-chave no SEN que não são delegados mas que estão muito interessados e motivados em melhorar a sua produção de dados e provisão de estatísticas credíveis e fiáveis. Se isto não for tomado em consideração poderá ter impacto na planificação e formulação de políticas do governo.

O objectivo da missão anterior (Novembro de 2007) eram para a Consultora apoiar as várias partes do SEN sobre como organizar as estratégias estatísticas do sector de uma maneira prática e estruturada. Criou a criação de consciência sobre o conceito de integração de estatísticas sectoriais num seminário que teve a participação de representantes dos ministérios-chave relacionados com a matéria e do INE. Isto foi resumido por visitas institucionais conduzidas para a maior parte dos sectores que produzem estatísticas para contactar, mobilizar e motivar os Directores de Planificação e de Economia. Estes foram ainda aconselhados a formar Equipas Sectoriais de Trabalho e começarem a pensar estrategicamente sobre como gostariam de desenvolver as estatísticas no seu sector. Esta missão foi concluída com uma nota sumária ao Vice Presidente e ao Presidente, e um *feedback* (retro-alimentação) a todos os sectores visitados.

A consultora reconhece o papel importante que o INE DICRE tem jogado para garantir uma planificação efectiva par todas as actividades programadas através da produção de um Plano Anual de Estatística combinando provisões financeiras ao conjunto de actividades com resultados claros. Esta abordagem torna eficiente a monitoria e a avaliação de projectos. Uma abordagem similar poderia ser adoptada para monitorar também as actividades sectoriais uma vez que tenha sido aprovado o ESDE (Estratégia Sectorial para o Desenvolvimento da Estatística).

A consultora fez referência a relatórios anteriores de missões pelo Prof. Ben Kiregyera, David Megill (2003-4), o PE SEN, e alguma Estratégias Sectoriais Estatísticas (2006), e outra literatura.

Esta missão focalizará no desenho de algumas Estratégias de Desenvolvimento das Estatísticas Sectoriais (EDES/SSDS) com os sectores de uma maneira prática. Adicionalmente, espera-se que a consultora proponha mecanismos para levar este processo avante.

Gostaria de expressar a minha apreciação aos oficiais do INE; Destina Uinge, Lars Carlsson, Paulo Mabote, Sandre Jose Macia, Leonette Mabjaia, Laura Gomes Duarte e Beatriz Manjate e aos indivíduos contactados de diferentes sectores pelo apoio generoso e informação valiosa que recebi durante a minha estadia em Moçambique, e que facilitou grandemente o meu trabalho.

Este relatório contém os meus pontos de vista como consultora, que não correspondem necessariamente às opiniões da Danida ou do INE.

2 ACTIVIDADES DURANTE A MISSÃO

Os Termos de Referência para esta missão foram adoptados e o programa de trabalho foi discutido e acordado pela consultora, pelo INE-DICRE e o Conselheiro do Scanstat com poucas alterações.

O INE tinha antes (Março de 2008) conduzido um seminário de disseminação do PE SEN. O seminário teve uma esmagadora participação de todos os representantes dos sectores incluindo os ODINES e Não-ODINES. O papel do INE e o desenvolvimento do PE SEN foram muito apreciados pelos sectores e levantaram mais entusiasmo da parte dos sectores para fortalecer as suas funções estatísticas.

Esta missão é um acompanhamento do trabalho anterior realizado em Novembro 2007 e pretende desenvolver as relações que o INE tem desenvolvido no SEN. A nota sumária anterior e o relatório da missão continham recomendações e actividades para acompanhamento. Contudo, devido a magnitude do trabalho e do pessoal limitado na função de coordenação houve pouco acompanhamento com os sectores.

Para proceder de maneira mais pragmática e sistemática, a consultora iniciou a constituição de uma equipa informal de Planificação do INE (INE-DT) para participar no processo para permitir a continuidade do processo. O INE-DT foi informalmente atribuído tarefas para apoiar o processo de desenho mas precisa de Termos de Referência da gestão para dar continuidade à tarefa depois da missão. A equipa constituída é formada por uma representação das funções estatísticas chave mandatadas do INE como se segue;

- 1) Coordenação e Gestão (3) Destina e Paulo
- 2) Produção Estatísticas para as Estatísticas Económicas e Sociais - (2) (Sandra e Laura)
- 3) Capacitação (Leonete), e
- 4) Tecnologias de Informação – Beatriz e Scanstat – Carlson Lars

Trabalho feito

I. Visão geral do programa da missão

No Início da missão, sumários detalhados foram fornecidos à Consultoria pelo INE-DICRE e pelo Conselheiro da Scanstat. Isto permitiu à Consultora identificar o ponto de entrada para a tarefa. A missão adoptou uma abordagem prática para o desenho do EDES (Estratégias de Desenvolvimento das Estatísticas Sectoriais). A interacção com os sectores envolveu uma apresentação sobre o processo e passos para desenhar um EDES (Estratégias de Desenvolvimento das Estatísticas Sectoriais).

II. Visão geral do desenho do EDES (Estratégias de Desenvolvimento das Estatísticas Sectoriais) e do processo de planificação estratégica

Isto foi seguido por uma mini-formação do INE-DT sobre Processo de Planificação Estratégica. O objectivo era empoderar-lhes com habilidades de planificação estratégica para compreender e apoiar os sectores com confiança. Em anexo está o programa da missão, apresentações e o plano seguido durante as discussões da planificação das EDES (Estratégias de Desenvolvimento das Estatísticas Sectoriais).

III. Orientação para as pessoas do sector desenharem a EDES (Estratégias de Desenvolvimento das Estatísticas Sectoriais)

A consultora programou reuniões para discutir numa base de sector-por-sector sobre o desenho da EDES (Estratégias de Desenvolvimento das Estatísticas Sectoriais). O objectivo da interacção um-a-um com os pontos-focais era de lhes permitir compreender a tarefa, identificar a informação apropriada, e desenhar estratégias realísticas. Esta abordagem cria confiança, fortalece as ligações e aumenta o espírito de pertença do processo. (Veja abaixo o programa das reuniões).

PROGRAMA DE REUNIÕES

Time	Sexta 20/6/08	Segunda 23/06/08	Terça 24/06/08	Quinta	Sexta
08:30- 11:30	Ciência & Tecnologia	Pescas	Tourism	Obras Públicas	Resumo do INE P & VP
12/13: 15:30	Interior	Transporte	Trabalho	Autoridade Tributaria	Sessão de <i>Feedback</i>

A consultora fez sugestões para o melhoramento do plano zero preliminar apresentado. As observações e medidas de melhoramento a serem feitas nos planos estão anexas mas as áreas transversais de preocupação para todos incluem;

- i. A análise do mandato poderia ser revista, considerando que determina a declaração da missão para o sistema das estatísticas no respectivo sector.
- ii. A visão e a missão deveriam ser examinados e alinhadas com o âmbito geral do PE SEN.
- iii. Desenvolver objectivos estratégicos e fazer uma clara distinção entre objectivos estratégicos e assuntos estratégicos.
- iv. Duas componentes importantes no documento da EDES (Estratégias de Desenvolvimento das Estatísticas Sectoriais) deverão ser particuladamente desenvolvidas:
 - Programa estatístico sobre o período do plano.
 - Desenvolvimento e fortalecimento do sistema estatístico.

Imperfeições: (situação do pessoal, situação financeira)

A principal mas esperada imperfeição foi o facto de haver pessoal insuficiente na função de coordenação que foi mitigada pela constituição do INE-DT, e acolhendo todas as reuniões de mini-sectores no INE.

Observações específicas

INE tem feito esforços louváveis no sentido da implementação do PE SEN, o impresso do plano estatístico anuais, a assinatura do Memorando de Entendimento pelos parceiros de desenvolvimento e discussões participativos dos orçamentos no INE; o avanço para o estabelecimento da formação escolar das estatísticas etc. No entanto a partir das discussões com os sectores e os membros do INE-DT, foram observadas as seguintes questões;

- Indicadores dos Sectores não são claramente definidas no documento do PARPA excepto para Saúde, Educação, Trabalho, etc. Estes

indicadores terão de ser definidas de acordo com quadros regionais e internacionais de desenvolvimento, por exemplo OIT - Trabalho, Agricultura - FAO etc

- Advocacia das estatísticas não tem sido assinalada e, por conseguinte, a ligação entre os Utilizadores e Produtores é fraca. Não existe grande procura dos usuários de estatística em alguns sectores.
- O actual SEN não cobre as actividades das Não-ODINES. Há necessidade de se repensar sobre como serão mantidos activos no sistema.
- Existem grandes lacunas de capacidade em todos os sectores em recolha, gestão, análise, apresentação e qualidade do dados excepto no INE, Educação, Saúde e Banco de Moçambique..
- Os sectores gostariam que o INE iniciasse discussões com o Ministério das Finanças para destinar fundos para as actividades estatísticas (sob o orçamento das Necessidades dos Direcções de Planificação). Eles querem que o INE comece discutir este assunto com o Ministério de Finanças.
- As rotações de pessoal são regulares nos ministérios e afectam a continuidade do ciclo de formação – isto poderá requerer a intervenção do Conselho Superior de Estatística.
- Existe necessidade de uma mobilização, advocacia e interacção acrescidas entre o INE, as ODINES e as Não-ODINES para garantir a harmonização de esforços.
- Os sectores, bem como alguns funcionários do INE, não conhecem bem a visão, a missão e os valores do INE.
- A vontade de participar e apoiar o processo entre a equipa do INE-DT é alta e precisa de ser apoiada. Contudo, eles precisam de ser incumbidos oficialmente para desempenhar com confiança esta tarefa, e possivelmente facilitados para fazerem o trabalho (almoço, etc).

3 RECOMENDAÇÕES

A inclusão das ODINES no PE SEN inspirou as Não-ODINES a trabalhar em prol do seu reconhecimento como parte do SEN. De modo a sustentar este zelo, o INE deverá;

- i) Estabelecer uma agenda para re-mobilizar os dirigentes dos sectores com uma advocacia renovada e sustentável com respeito a:
 - Re-enfatizar o papel central das estatísticas para políticas e programas baseadas em evidência e a importância de ter que se ter um plano para o desenvolvimento das estatísticas especialmente nos Ministérios dos Transportes, Pescas, Função Públicas, Turismo e Autoridade Tributária.
 - Financiamento do sector para executar o plano.
 - A tarefa para o desenho da EDES (Estratégias de Desenvolvimento das Estatísticas Sectoriais) para ser vista como uma tarefa de grande prioridade na função de planificação nos sectores
 - Uso de dados (bem documentados) para gerir os resultados da agenda de desenvolvimento (PARPA, Políticas do Sector e ODMs).
- ii) envolver o INE-DT para trabalhar intensivamente com os sectores durante a parte remanescente do ano até Novembro. As reuniões de Monitoria destes esforços deverão ser organizadas pelo INE-DICRE.
- iii) apoiar os sectores de intensificar seu ritmo em elaborar os EDESs (Estratégias de Desenvolvimento das Estatísticas Sectoriais) e dedicar tempo para este esforço no âmbito da cronogramas conjuntas. Para facilitar este processo,
 - O DICRE deve ser isentos de algumas actividades correntes para se dedicar tempo suficiente para este esforço. Além disso, o (Sr. Paulo Mabote) a cargo de documentação poderá ser atribuído oficialmente a apoiar a Coordenação da função EDES (Estratégias de Desenvolvimento das Estatísticas Sectoriais).
 - A liderança do INE poderia considerar nomear o INE-design Team oficialmente a apoiar o processo EDES (Estratégias de Desenvolvimento das Estatísticas Sectoriais) até à conclusão (ver roteiro). – E dar-lhes Termos de Referência.
- iv) avaliar a literatura necessaria durante o trabalho de criar os planos; como a orientação do PARIS21, o PE do SEN, e a guia para a Integração dos sectores no NSS, e os Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais.
- v) organizar sessões de análise sumária e de motivação para o pessoal focal nos sectores e no INE-DT a serem organizadas pelo INE-DICRE.
- vi) priorizar o estabelecimento de comissões sectoriais e as suas próprias funções por elas serão as comissões de base para os objectivos de coordenação para além do desenvolvimento dos documentos das EDESs (Estratégias de Desenvolvimento das Estatísticas Sectoriais).

Até este momento elas ou não estão estabelecidas ou existem mas não estão definidas.

- vii). Estabelecer mecanismos (Memorando de Entendimento) de garantir a produção de dados de qualidade, uso de metodologias apropriadas e aderência aos padrões, redução de duplicação, com as Não ODINES com a sua transição para ODINES pendente. Isto poderia comprometer-lhes e encorajar-lhes a participar mais na Comissão de Trabalho Inter-Sectorial, e nas reuniões revitalizadas entre Produtores – Comissões de Produtores e Produtores - Utilizadores.
- viii) prestar atenção especial para a escola de formação proposta para a formação de pessoal focal primeiro em Formação de Formadores. Os módulos deverão cobrir as áreas relacionadas com sistemas de codificação específicas, definições, análises, apresentações etc e finalmente,
- ix) garantir que as EDES (Estratégias de Desenvolvimento das Estatísticas Sectoriais) sejam compreensivelmente desenvolvidos e que os assuntos transversais sejam evidentes e possam ser harmonizados para responderem holisticamente aos desafios existentes especialmente no que diz respeito à formação, desenvolvimento de bases de dados, identificação de indicadores, padrões, etc. Exemplos de objectivos partilhados e estratégias transversais a considerar para a integração gradual de estratégias da EDES (Estratégias de Desenvolvimento das Estatísticas Sectoriais) no PE SEN, estão realçados na Caixa 1.

Caixa 1: Áreas Para Desenvolver Objectivos Partilhados e Estratégias Transversais

- Desenvolvimento de procedimentos institucionais comuns para a coordenação, colaboração e cooperação
- Criação de um quadro legal e de políticas que tome em conta as necessidades de todos os intervenientes no SEN
- Desenvolvimento de uma ampla estratégia de financiamento do NSS
- Desenvolvimento de uma estratégia compreensiva dos recursos humanos que garanta procedimentos uniformes de formação, recrutamento e promoção para todo o pessoal trabalhando no SEN:
- Racionalizar a utilização de infra-estrutura física e do ICT em todo o SEN.
- Desenvolvimento de sistemas coerentes de gestão de informação em todos os sectores
- Estabelecimento de um armazém de dados comum
- Desenvolvimento de um dicionário comum de meta dados
- Acordo sobre padrões comuns para qualidade de dados

Fonte: (Integrando os sistemas sectoriais estatísticos em África: Um guia para a planificação de um Sistema Nacional Estatístico coordenado, 2007)

Conclusão e Recomendações

O trabalho de desenvolvimento da EDES (Estratégias de Desenvolvimento das Estatísticas Sectoriais) tem sido visualizada como uma grande tarefa pelos sectores. Para muitos constitui o primeiro encontro com esta ferramenta. É notável que estão sedentos de aprender. Devem ser envidados todos os esforços para que este trabalho seja concluído no final de Novembro de 2008 com a aprovação do Conselho Superior de Estatística.

Dadas as variações e imperfeição dos planos zero das EDESs (Estratégias de Desenvolvimento das Estatísticas Sectoriais) apresentado durante as discussões dos sectores um-a-um, todos os sectores precisam de intensificar o seu ritmo de trabalho e dedicar tempo para este esforço dentro dos prazos estabelecidos. Eles deverão mais tarde garantir que os seguintes componentes-chave sejam exustivamente stisfeitos, nomeadamente;

- Mandato e análise SWOT
- Desenvolvimento organizacional (recursos – financeiros, humanos, infraestruturais e incluindo reestruturação (onde for necessário).
- Programa Estatístico
- Capacitação
- Visão e missão
- Claridade do Plano de implementação, e o
- Orçamento

Estes componentes devem ser concretamente explicados e definidos durante as discussões com os seus supervisores e intervenientes. É também necessário que o INE-DT trabalhe em conformidade com um programa acordado com os sectores para fornecer assistênci técnica.

APÊNDICE 1. Pessoas contactadas

Dr. João Dias Loreiro, Presidente do INE
Dr. Valeriano Levene, Vice Presidente do INE
Sra. Destina Uinge, INE - DICRE
Sr. Amilcar Honwana, MCT
Sra. Julia Zita, MCT
Sr. Eduardo Oliviera, MINT
Sr. Lourenço Antonio, MINT
Sra Helga Correia, MINT
Sr. Lourenco Antonio Navere, MINT
Sr. Sandre Jose Macia, INE - Estatisticas Economicas
Sra. Laura Gomes Duarte, INE - Estatisticas Sociais
Sr. Paulo Mabote, INE - Pessoa de Recursos
Sr. Armindo Mapace, Head of Statistics, MITRAB
Sra. Jacinta A. Flores, MITRAB
Sr. Tomás Juai, MTC
Sr. Leonel Matsomane, MTUR
Sr. Tembo Lous Armando, MPESCAS
Sra. Flora Simao, MPESCAS
Sra. Rosa Munguambe, Função Publica
Sr. João Metambo, Função Publica
Sr. Dinis Nhancune, Autoridade Tributaria
Sr. Augusto Paulo Tacarindua, Autoridade Tributaria
Sr. Ilidio Fernando Buduia, MEC
Sr. Sifuva Camilo, MISAU
Sra. Beatriz Manjate, INE - Tecnologias de Informação
Ms. Leonette Mabjaia, INE - Recursos Humanos
Sr. Lars Carlsson, INE - ScanStat

APÊNDICE 2. Lista de Literatura

The General Data Dissemination System – Guide for Participants and Users, by the International Monetary Fund, 2007. (O Sistema Geral de Disseminação de Dados – Guia para Participantes e Utilizadores, pelo Fundo Monetário Internacional, 2007.)

Plano estratégico para o Sistema Nacional de Estatísticas 2008-2012, Esboço final (06.08.07)

Program Document for Support to the National Statistical System through the INE Common Fund 2008 – 2012, Mozambique - 6th Draft – September 2007 (Documento do Programa para apoio ao Sistema Nacional da Estatística através do Fundo Comum do INE 2008 – 2012, Moçambique - sexto Esboço – Setembro de 2007)

Mainstreaming sectoral statistical systems in Africa: A guide to planning a coordinated National Statistical System (2007) (Integrando as Estatísticas sectoriais em África: Um guia para a planificação de um Sistema Nacional de Estatísticas coordenado (2007))

Strategic Plan for the Development of Tourism in Mozambique (2004-2013)

Prof. Ben Kiregyera and, David Megill (2007) Evaluation report of the Scandinavian Assistance to Strengthening Institutional Capacity of the National Statistical Institute (INE) (2003-2007)

APÊNDICE 3. Programa par a Missão

16 Junho 2008	Visão geral e planificação	INE-DICRE e Conselheiro da ScanStat
17 Junho 2008	Reunião com a equipa de planificação Reunião com a equipa de formação	Leonette & equipa
18 Junho 2008	Reunião Inter-Sectorial Consultativa	INE-DICRE /Consultora/Leonete
19th Junho	Reunião/formação com a equipa técnica do INE sobre concepção da Estratégia Desenho do roteiro	Consultora Consultora e INE-DICRE
20 & 23 Junho 2008	Reuniões sectoriais pra desenhar o SSPS's	Consultor e INE -DT
24 Junho 2008	Reuniões sectoriais pra desenhar o SSPS's	Consultor e INE -DT
25 Junho 2008	Redacção do relatório	Consultora
26 Junho 2008	Reuniões Sectoriais paraa desenhar o SSPS's	Consultora
27 Junho 2008	Sessão de resumo conclusivo e análise sumária com o Coordenador, Conselheiro da ScanStat, Vice Presidente, etc e os passos que se seguem.	INE-DICRE Consultora
28 Junho 2008	Partida	

APÊNDICE 4. Termos de Referência

TERMOS D REFERÊNCIA

Par uma missão de curta duração
sobre

INTEGRAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS SECTORIAIS NA ESTRATÉGIA NACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTATÍSTICAS

--
Junho 16-27, 2008

Dentro da Assistência Escandinava para Fortalecer a Capacidade Institucional do INE/Moçambique

Consultores: Norah Madaya, UBOS, Uganda

Contrapartes: Sr Valeriano Levene, Vice Presidente do INE
Sra Destina Uinge, Direcção de Integração, Coordenação e Relações Externas (INE/DICRE)

Antecedentes

Em 1996 o Governo de Moçambique estruturou as suas instituições de planificação e administração financeira. A Comissão nacional do Plano foi incorporada no Ministério das Finanças e sua Direcção de Estatísticas foi transformada num instituto autónomo – INE. O Sistema Nacional de Estatística (SEN) foi criado (Lei nº 7/96 de Julho 5) em 1996 e compreende o INE, o Conselho Superior de Estatística, O Banco de Moçambique e o Conselho Coordenador do Recenseamento Geral da População. O SEN é coordenado pelo Conselho Superior de Estatística presidido pela Primeira Ministra ou por um membro do Governo. O Conselho é constituído pelo Presidente do INE, representantes dos ministérios, universidades e o sector privado.

O INE é o órgão executivo central do SEN e é legalmente responsável por toda a recolha, produção e disseminação de estatísticas no país no âmbito do SEN. O INE é gerido no quotidiano do trabalho pelo Presidente, e o Conselho Superior de estatística tem a responsabilidade de definir as orientações e prioridades para a produção estatística em Moçambique. O INE é assim também responsável pelo estabelecimento de um Estratégia Nacional para o Desenvolvimento das Estatísticas¹.

O INE delegou autoridade a departamentos específicos de alguns ministérios para recolha e publicação de estatísticas oficiais e até aqui já delegou responsabilidade a departamentos dos Ministérios de Saúde, Educação, Agricultura, Trabalho, Pescas e Ciência e Tecnologia para certos componentes do sistema estatístico nacional, tais como indicar a cobertura de programas de saúde, dados de frequência escolar e inquéritos agrícolas anuais. Uma estrutura descentralizada posterior está presente pelas Delegações Provinciais do INE. O Banco de Moçambique é responsável pelas estatísticas da balança de pagamentos. O INE está sob a tutoria do Conselho de Ministros e responde ao Conselho de Ministros por via do Ministério do Plano e Finanças.

¹ Uma breve descrição sobre o conceito do NSDS pode ser vista no www.paris21.org/documents/1406.pdf

Objectivo geral de desenvolvimento das actividades do INE e do SEN é o uso melhorado da informação estatística para a tomada de decisão e provisão de informação. Entre os utilizadores mais importantes estão a administração pública e a comunidade académica / Investigação, organizações bilaterais e multilaterais de doadores, comunicação social, ONGs e sindicatos.

Um plano estratégico de cinco anos (Plano Estratégico do Sistema Estatístico Nacional 2008-2012) foi aprovado pelo Conselho Superior de Estatística como guia para o trabalho do SEN. O plano possui os objectivos para garantir que o sistema:

- Responda às necessidades estatísticas dos utilizadores sobre estrutura e tendências da população, economia, sociedade, género e ambiente, e promova o uso de informação estatística oficial.
- Crie capacidade para a produção estatísticas ao nível distrital e municipal que responda às necessidades dos processos de governação e do desenvolvimento local e nacional.
- Fortalece a produção estatística com respeito novas tecnologias e metodologias, inovação, coordenação inter-institucional, apropriação de registos administrativos e redução da carga de resposta dos fornecedores de dados.
- Melhora a capacidade institucional em face aos novos desafios impostos pelos utilizadores.

Na base do plano estratégico, um plano operacional de cinco anos, o Plano de Acção do SEN 2008-2012, foi elaborado e está para breve um plano anual de actividades de 2008 revisto. As partes delegadas do SEN possuem horizontes de planificação diferentes e os seus planos estratégicos relativos a estatísticas são de natureza diferente. Para ultrapassar isto e para facilitar para a formulação do próximo plano estratégico do SEN o INE vai já envidar esforços para apoiar na criação de estratégias sectoriais para o desenvolvimento das estatísticas.

Objectivo

Os objectivos para a missão são amplos e este é a primeira das missões de acompanhamento que foram previstas. O trabalho deve ser encarado como um trabalho inicial para criar um ambiente estimulante para posteriores discussões com cada um dos sectores que sejam importantes para o sistema estatístico de Moçambique. O papel dos consultores focalizará no desenvolvimento das Estratégias Sectoriais para o Desenvolvimento de Estatísticas em agências especificadas.

1. O objectivo principal da missão é assim dar às várias partes do SEN um apoio acrescentado sobre como organizar as estratégias sectoriais de estatísticas de uma maneira prática e estruturada.
2. As diferentes partes do SEN encontram-se em diferentes fases do seu ciclo de planificação. Assim, um Segundo objectivo da missão é fazer uma avaliação sobre as possibilidades corroborativas dentro do sistema estatístico em Moçambique com o objectivo de apresentar propostas sobre como um trabalho deste carácter poderia ser desenvolvido, continuar e ser mais aprofundado.

Resultados Esperados

Espera-se que a missão inicie o desenvolvimento de planos zero para os planos sectoriais estratégicos – com compromissos de prazos de realização e um conjunto de acções orçamentadas, identificando o que será preciso fazer e quando.

Deverá também haver uma proposta de plano sobre acções necessárias para o desenvolvimento posterior de um plano Operativo baseado nos resultados anteriores.

Actividades

I. Seminário de sensibilização

- Conduzir um seminário de sensibilização de um dia sobre a Estratégia Nacional para o Desenvolvimento das Estatísticas e a nova abordagem para o desenho da estratégia usando planos sectoriais estratégicos para estatística como blocos de construção. Os participantes deverão ser oriundos dos principais sectores incluindo a Polícia, a Polícia Judiciária e a Migração, etc.

II. Conduzir visitas de acompanhamento aos Sectores e iniciar a formação de comissões sectoriais nos respectivos sectores através das visitas sectoriais.

Realizar um série de consultas aos intervenientes para:

- Avaliar posteriormente o actual estado das estatísticas nos sectores seleccionados, identificando forças e fraquezas e olhando para todos os aspectos das actividades a partir da qualidade do resultado até a aspectos tais como finanças e gestão. (O documento do plano estratégico do INE será um ponto de partida sólido).
- Identificar todos os principais intervenientes dos sectores seleccionados e acordar sobre procedimentos para uma consultoria regular.
- Desenvolver uma visão estratégica a médio prazo que estabeleça onde o sistema estatístico sectorial espera estar dentro dos próximos dez anos.
- Identificar as principais acções prioritárias que serão necessárias para responder às fraquezas e alcançar a visão. Isto vai em geral satisfazer pelo menos três áreas, incluindo o quadro regulatório e organizacional, infra-estrutura estatística; operações e procedimentos estatísticos; recursos humanos; e infra-estrutura física.
- Promover o desenvolvimento de planos zero dos planos sectoriais estratégicos, com um compromisso de prazos e um conjunto de acções orçamentadas, incluindo identificar o que precisa de ser feito e quando – (prioridade).

Tarefas a serem feitas pelo INE para facilitar a missão

- Elaborar o ToR para a missão
- Preparar e fornecer ao Consultor os documentos e informação necessários, tais como relatórios de missão, estratégias, planos, etc.
- Fornecer boas condições de trabalho para os consultores
- Providenciar um programa detalhado para as consultorias

Consultora

Veja acima.

Principais contra-partes:

Veja acima.

Periodização da missão

Veja acima.

Língua

O Português é a língua de trabalho (especialmente para as consultora de estatísticas sectoriais de saúde) – mas se não for possível encontrar os especialistas necessários que sejam falantes de Português dentro da Scanstat serão arrançadas facilidades de interpretação Inglês/Português.

Relatório

Os consultores vão preparar uma proposta inicial de relatório a ser discutido com o INE antes de deixarem Maputo. Os Consultores submeterão uma proposta do relatório ao INE para os comentários finais dentro de uma semana depois de os especialistas terem regressado o trabalho. A Statistics Denmark como Parte Líder imprimirá a versão final dentro de 3+ semanas do final da missão. A estrutura do relatório deverá ser de acordo com o formato da Danida.

A Contraparte deverá garantir que o relatório final imprimido esteja escrito em (ou traduzido para) Português.

Estes termos de referência foram preparados por

Dia / /

Aprovados por/em nome do Presidente do INE

Dia / /

Preparado por:

APÊNDICE 5. O Roteiro

ROTEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO - JUNHO-DEZEMBRO 2008

Calendário de actividades para elaboração da Estratégia Sectorial para o Desenvolvimento da Estatística

	Resultado	Actividade	Periodo	Responsável
1	Produzido o Draft zero "0"	<ul style="list-style-type: none"> • Criar uma visão geral do Processo do Plano Estratégico • Revisão dos documentos existentes • Elaboração do draft "0" do Estratégia Sectorial para o Desenvolvimento da Estatística 	18-27 de Junho de 2008	Sectores INE Consultora
2	Actualizado o Draft zero "0" para ser o Draft 1	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão interna dos sectores com os departamentos que produzem dados estatísticos • Actualização do draft 0 • Redefinir estratégias e orçamentos 	1 – 16 Julho de 2008	Sectores Departamentos que produzem estatística
3	Validação do Draft 1 entre os Sectores e parceiros para obtenção do draft2	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar Sessões de revisão da Estratégia Sectorial de Desenvolvimento de Estatística em encontros com os Parceiros (produtores e utilizadores) 	17 – 31 Julho de 2008	Sectores Parceiros INE
4	Revisão do Draft 2 da Estratégia Sectorial para o Desenvolvimento da Estatística pelo Director de Planificação	<ul style="list-style-type: none"> • Directores de Planificação para rever e dar observações 	4 – 15 de Agosto de 2008	Director Planificação
5	Obtenção de comentários dos Parceiros Principais	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da Estratégia aos Parceiros 	18 – 28 de Agosto de 2008	Sectores INE
6	Validação do Draft Final Pelo Ministro	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovação da Estratégia Sectorial para o Desenvolvimento da Estatística 	Setembro de 2008	Ministro
7	Aprovação da Estratégia Sectorial para o Desenvolvimento da Estatística	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da Estratégia sectorial para o Desenvolvimento da Estatística ao Conselho Superior de Estatística 	Outubro - Novembro	INE Conselho Superior de Estatística
8	Implementação	<ul style="list-style-type: none"> • Realização das actividades programadas 	Janeiro de 2009	Sectores INE

Veja mais nos seguintes apresentações PowerPoint:

De Planificação e Gestão Estratégica

Mz-2008-03 PPP A Strategic Planning and Management.ppt
Mz-2008-03 PPP A Planificação e Gestão Estratégica.ppt

De Desenho da Estratégia

Mz-2008-03 PPP B Designing Sector Strategies for Statistical
Development.ppt
Mz-2008-03 PPP B Desenho da Estratégias Sectoriais para o Desenvolvimento
Estatístico.ppt